

Escola: como encarar o mau desempenho

Um bom desempenho escolar é muito importante para a integração da personalidade infantil e o desenvolvimento da auto-estima. Assim, torna-se necessário oferecer à criança todas as condições para atingi-lo. No entanto, os especialistas alertam para o fato de que cada pessoa tem seu próprio ritmo de crescimento, compreendendo várias etapas. É importante saber que esse crescimento não ocorre de forma linear. Muitas vezes deve-se aceitar, com tranquilidade e objetividade, paralisações e retrocessos. Veja, nesta última edição sobre educação, como agir diante de um desempenho escolar insatisfatório.



FLÁVIO FARIAS/JS

O estímulo a atividades como a leitura pode ser decisivo para evitar que a criança se sinta fracassada

Aprovação nem sempre depende apenas do aluno

Os estudiosos da educação advertem que, além da falta de empenho, outros problemas podem ser causa do desempenho escolar insatisfatório e até de reprovação. Fatores como a atuação do professor, a estrutura e o funcionamento do ensino, o material di-

dático e a própria ação dos pais devem ser considerados como decisivos no processo. As questões a seguir são um roteiro para identificar os problemas e delinear um plano de ação para ajudar a recuperar o desempenho do aluno.

- Como é a escola?**
- ✓ Que condições ela tem oferecido ao seu filho? Espaço, equipamentos, número de alunos por sala, material didático, normas e regulamentos e apoio pedagógico são adequados? Algum desses fatores pode estar contribuindo para o mau desempenho?
 - ✓ E os professores? São preparados, experientes? Oferecem apoio adequado?
 - ✓ Quais as queixas do seu filho?
 - ✓ Como contornar possíveis problemas nessa área?

- Como está o seu filho?**
- ✓ Ele entende bem o que o professor diz?
 - ✓ Ele interage com o professor, ou não o faz por medo de ser criticado ou corrigido?
 - ✓ Ele está motivado para continuar se esforçando?
 - ✓ Ou já se convenceu de que é "fraco" nos estudos e está resignado com isso?
 - ✓ Ele apresenta apatia ou desânimo, passividade, alienação?
 - ✓ Ele pode ter se tornado agressivo

e/ou indisciplinado por estar convencido de que não consegue?

- Como é a vida do seu filho?**
- ✓ Ele tem uma rotina definida, flexível porém estável, que destina tempo para brincar, estudar, descansar, ver televisão etc., e a obedece?
 - ✓ Ele se alimenta e descansa adequadamente, e faz exercícios físicos regularmente?
 - ✓ Ele tem ido ao oftalmologista, ao pediatra e ao dentista com a frequência necessária e recebido as vacinas de rotina?

- Como é a atuação dos pais?**
- ✓ A criança ouve que é amada e recebe carinho físico com frequência, independentemente do seu comportamento e resultados?
 - ✓ As notas são analisadas em conjunto por pais e filhos com isenção e tranquilidade?
 - ✓ A necessidade de melhoria e os planos para consegui-la são objetos de consenso obtido nas conversas entre pais e filho?
 - ✓ As expectativas dos pais não podem estar sendo exageradas?

- ✓ Há tranquilidade para resultados esporádicos ruins ou fases não tão boas, normais do processo?
- ✓ A criança pode estar sendo protegida, ou cobrada, excessivamente?
- ✓ Há livros em casa, os adultos lêem e demonstram seu apreço pelo aprendizado?



Cuidados redobrados para déficit de atenção

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAHI) ocorre quando a região frontal do cérebro não funciona de forma satisfatória. Ligado à herança genética, mas com várias outras possíveis causas, esse distúrbio neurobiológico aparece na infância e pode acompanhar a pessoa por toda a vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o TDAHI atinge de 3 a 5% das crianças em todo o mundo. Em alguns países, como nos Estados Unidos, os portadores têm direito a tratamento diferenciado na escola.

O distúrbio se caracteriza por uma combinação de dois tipos básicos de sintomas – desatenção e hiperatividade (impulsividade) – e pode ser a causa de dificuldades na escola e no relacionamento com as outras crianças, os pais e professores. O portador sofre com:

- ⇨ Dificuldade de ouvir e de concentrar-se (está sempre distraído)
- ⇨ Falta de controle dos impulsos
- ⇨ Tendência ao adiamento de tarefas
- ⇨ Freqüente “sonhar acordado”
- ⇨ Falta de perseverança e a desorganização
- ⇨ Tendência de executar várias tarefas ao mesmo tempo, deixan-

- do muitas inacabadas
- ⇨ Problemas de memória de curto prazo
- ⇨ Dificuldade para lidar com regras sociais e limites
- ⇨ Falhas de julgamento, interpretações errôneas
- ⇨ Dificuldade em expressar sentimentos
- ⇨ Ansiedade crônica, hiperatividade
- ⇨ Tédio, apatia, falta de motivação
- ⇨ Dificuldade em aprender com a experiência.

Só os profissionais especializados – médicos e psicólogos – têm condições de diagnosticar o TDAHI. O tratamento compreende medicamentos, psicoterapia (a terapia cognitivo-comportamental é a única reconhecida como capaz de tratar o TDAHI) e orientações aos pais e professores, além de técnicas específicas ensinadas ao portador.

O tratamento com fonoaudiólogo é recomendado nos casos em que existe um transtorno de leitura (dislexia) ou transtorno da expressão escrita (disortografia). O TDAHI não é um problema de aprendizado, como a dislexia e a disortografia. No entanto, as dificuldades para manter a atenção, e ainda a desorganização mais a inquietude, atrapalham o rendimento.

Menos brigas e castigos, mais apoio e disciplina

É natural que os pais tenham sentimentos como decepção, impotência, fracasso, raiva e desânimo diante da tão temida reprovação. O problema é que, sem conseguir pensar com clareza, eles muitas vezes expressam esses sentimentos, passando a desfiar uma lista de castigos e punições que acabam com a alegria de toda a família no fim de ano, sem de fato resolver o problema.

Sem se sentir apoiada e ajudada pelos professores e pais, a criança, mesmo a mais

inteligente, aos poucos vai se convencendo de que é incapaz de aprender. Termina o ano escolar sentindo-se humilhada e fracassada, certa de que não conseguiu êxito porque é menos dotada, inferior aos outros. Este é o momento em que ela mais precisa da compreensão e apoio dos pais, e da segurança do seu afeto. Passado o choque, é preciso deixar que ela usufrua as férias e, depois, construir com ela um plano de ação, acompanhando sua execução no ano seguinte.

Brincadeiras destrutivas podem causar danos ao aprendizado

Implicâncias entre colegas, inclusive pela internet e celular, fazem parte da vida escolar. O que preocupa é quando a implicância termina em agressão física e moral e está dirigida a um só aluno por longo período. Estudo recente concluiu que 40% dos estudantes brasileiros praticam ou sofrem esse tipo de perseguição na escola. A especialista Cleo Fante, autora do livro *Fenômeno bullying* (nome do problema em inglês), relaciona alguns sinais de que a criança está sendo perseguida.

- O estudante prefere ficar

trancado no quarto a sair com os amigos.

- Ele raramente é convidado para uma festa da escola.
- Suas notas pioram.
- Ele quer trocar de escola sem nenhuma razão convincente.
- Antes de ir ao colégio, sua muito e tem dores de barriga ou de cabeça.
- Ele manifesta o desejo de mudar algo em sua aparência.

Os pais, os professores e a direção da escola devem estar muito atentos para impedir danos emocionais e queda do desempenho escolar.

Saiba mais

Associação Brasileira do Déficit de Atenção
(21) 2295-0921
www.tdah.org.br

Teste para saber se a pessoa pode ter TDAHI (o diagnóstico definitivo deve ser dado por um profissional)
www.tdah.org.br/diag01.php

Endereços de serviços públicos de tratamento da TDAHI
www.tdah.org.br/tratar01.php